O TEMPO

Previsão no Distrito Federal, até as 2 horas de amanhã, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura. Tempo bom com nebulosidade variável. Temperatura em elevação fraca. Ventos de Nordeste a Sueste fracos. Máxima 29.6. Mínima 16.9.

QUATRO SECÇÕES
EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0.50

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora da manhã, anunciam a entrada hoje em nosso porto dos seguintes vapores: "Global Shipper", às 12.30 horas; "Mesadros" às 8 horas; "Silver Walnut", às 6 horas; "Maná" às 12 horas.

ANO XXX — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — DOMINGO, 13 DE JUNHO DE 1948 — N. 8.627

BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONTROLE

DOIS "SUPER-ESTADOS" DOMINAM O MUNDO POLÍTICO

As divergencias políticas, ideológicas e econômicas entre os EE. UU. e a URSS -- Os homens do Kremlin não querem a guerra, se fôr possivel alcançar os seus objetivos de conquista sem derramamento de sangue

Truman

Hanson W Baldwin

(Comentarista militar do "New York Times" exclusivo para O JORNAL)

Com o artigo abaixo, O JORNAL inicia hoje a publicação de um resumo do livro "O PREÇO DO PODER", de autoria de Hanson W. Baldwin, famoso comentarista de assuntos militares do "New York Times", a mais poderosa organização jornalística do mundo. A obra de Hanson W. Baldwin despertou enorme interesse nos Estados Unidos, por focalizar o problema mais palpitante da atualidade: as relações entre a democracia norte-americana e a União Soviética. Obtendo exclusividade para divulgar "O PREÇO DO PODER" no Brasil O JORNAL oferece aos seus leitores um inestimavel manancial de conhecimentos sobre a "guerra fria" entre Ocidente e Oriente, uteis para desvendar os objetivos dos senhores do Kremlin e a política que a Casa Branca adotou para deter a expansão comunista em todos os continentes.

NOVA YORK (ONA) — A posição dos Estados Unidos, agora que se aproxima a ultima metade do seculo XX, é de força, dentro de um mundo inerentemente instavel, sempre mudando de rumo, sempre se modificando".

A tremenda vaga de guerra varreu povos, solapou imperios, derrubou governos, destruiu sistemas politicos, acelerou o processo de "fracionalização" politica, acompanhado de grande concentração de poder, começado com este seculo. Quando passou a vaga da guerra, duas grandes potencias, os Estados Unidos e a Russia — dotadas de recursos coletivos tão maiores do que os de todos os outros, que têm sido apelidadas de "super-estados" — ficaram, reinando supremas num novo mundo politico, como principais arbitros dos destinos do nosso tempo. Há um terceiro estado com direito á qualificação de "grande potencia", mas que não se pode comparar, em força, com os "super-estados". Inglaterra, que deriva força tambem dos seus dominios e colonias. Não obstante esse eufemismo diplomatico que inclui a França e a China entre os "Cinco Grandes" das Nações Unidas, não ha cinco potencias de primeira linha no mundo de hoje, mas apenas três, sendo que dois deles são o que em Hollywood se chama "super-colossal".

FOCOS DE PODER

Nenhuma dessas três potencias é primordialmente européia (salvo no que concerne os alicerces de sua cultura): os focos de poder do mundo foram deslocados da Europa para o "corredor" da Eurásia, para o "novo mundo" do Hemisferio Ocidental e para o disperso imperio da Inglaterra.

Temos, consequentemente, no mundo do após-guerra, um deslocamento da velha balança de poder para a chamada "bi-polaridade". Na verdade essa modificação, embora seja fundamental nas historias das nações participantes, é menos basica, no mecanismo do poder, do que parece, porque a politica de poder continua a dominar o cenario contemporaneo e um certo equilibrio do poder mundial é ainda um pré-requisito para a paz.

A "bi-polaridade" já está fazendo correrem "linhas de força" através do mundo. Cada dia mais as pequenas e medias potencias se assemelham a limalhas de aço apanhadas num campo magnetico: muitas delas são atraidas para o campo positivo; muitas para o negativo. Na zona intermediaria, onde as atrações se equilibram, as limalhas encontram-se em equilibrio instavel. Tal é o resultado inevitavel da emergencia de dois grandes super-estados; o mundo não é "um mundo", mas dois grandes agrupamentos de potencias.

MUNDO MENOR

Essa tendencia para a "escolha de partido", com as fricções resultantes, foi acelerada pela redução relativa do amanho da terra, assim como pela grande expansão, devida a guerra, dos interesses russos e norte-americanos. As modernas comunicações reduziram o fator tempo-espaço em tal grau que dois super-estados no mesmo mundo inevitavelmente se acotovelam e se pisam mutuamente os calos.

Para os Estados Unidos, um papel mundial e interesses de ambito mundial são inevitaveis; a grandeza foi-nos lançada aos ombros. O isolacionismo norte-americano foi, no passado, um sub-produto logico de nossa posição geografica e essa posição geografica continua hoje a ter importancia. Mas nossa completa insularidade — e a real validade de que outrora desfrutava o isolacionismo — foram agora destruidas pelo encurtamento do nosso mundo e na era que se abre dos projeteis dirigidos, a distancia terá interesse ainda maior.

ROMA MODERNA

Essas considerações modelam e definem o papel dos Estados Unidos no mundo moderno. E' um papel semelhante, sob certos pontos de vista, ao que outrora foi desempenhado pela Inglaterra: somos agora a nação banqueira, a nação credora, a nação exportadora, a grande potencia naval, a grande potencia aérea, o nexo das comunicações mundiais. Muito semelhantemente ao que foi Roma em seu tempo, Washington é, hoje, o centro do mundo ocidental no seculo XX.

Mas existe uma capital rival e seu nome é Moscou, porque qualquer apreciação realista dos fatos politicos não pode deixar de reconhecer que o mundo de hoje são dois mundos e que o conflito entre

(Cont. na 4.ª pág. da 2.ª secção)

Stalin

ENÉRGICAS ACUSAÇÕES DE TRUMAN Á URSS

Não será reduzido o Plano Marshall

INVASÃO DA EUROPA OCIDENTAL
Apreensão de detalhados planos militares dos soviéticos
Experiencias com bombas-foguetes

LONDRES, 12 (De Charles Smith, da INS) — As autoridades dos serviços de Inteligencia das Potencias Ocidentais estão de posse de planos soviéticos detalhados, para a invasão da França, Italia e Estados Escandinavos.

Esta revelação foi feita pelo Comité Internacional Encarregado do Estudo de Problemas Europeus, que é integrado por personalidades de relevo — inglesas, francesas, norueguesas e belgas — entre as quais se incluem alguns ex-ministros e ex-parlamentares.

GUERRA DE NERVOS

Agindo com a maxima cautela no tocante ás revelações desse "plano de invasão", pois acreditamos que os russos bem poderiam ter deixado que os mesmos caissem deliberadamente em mãos estranhas para fortalecer a guerra de nervos entre o Oriente e o Ocidente, o Comité Internacional declarou:

"Durante os ultimos três ou mais meses, os governos e Estados Maiores de varias nações ocidentais vem recebendo, por intermedio de seus serviços informativos, informações que, ao que parece são um tanto alarmantes. Algumas dessas informações dizem que concentrações de tropas estão postadas no Oriente; outras dizem da existencia de planos soviéticos para a invasão da França, Italia e Escandinavia, chegando-se mesmo a indicar a data mais provavel dessas invasões.

EXTREMA VIGILANCIA

Informações dessa natureza requerem, sem duvida, extrema vigilancia. Alguns dêles são exatos — talvez demasiadamente exatos — e, neste caso, é preciso que sejam considerados com receio. Informações de tal porte constituem um elemento essencial para as guerras de nervos".

Entre os membros do Comité que assinam essa informação figuram Lord Vanzittart, ex-secretario permanente do Foreign Office, e Lord Barbazon, ex-ministro da Producão Aeronautica da Grã-Bretanha.

3 MILHÕES DE HOMENS

O Comité declara que se a Russia se decidir subitamente a invadir a Europa Ocidental, com a ajuda de seus satelites, "poderia face-lo facilmente, conseguindo chegar, em tempo relativamente curto, ao Atlantico e Mediterraneo".

A Russia, no dizer do Comité, conta com um Exercito de Paz dotado de um efetivo de 3.000.000 de homens, metade dos quais está acantonado na Europa Ocidental.

Citou ainda o Comité despachos secretos nos quais se afirma que os russos concentraram entre 500 e 600 mil soldados bem equipados nas regiões do Danubio, para agredirem que "na Russia está fabricando aviões de bombardeio e de combate, em serie, entre os quais figuram um quadrimotor do tipo das superfortalezas. Os Soviets possuem provavelmente a frota submarina mais numerosa do mundo, com unidades modernas e de grande raio de ação. **Tambem está fazendo experiencias para o lançamento de foguetes do tipo V-2, com bases em submarinos e capazes de atravessar o oceano".**

MEIOS MILITARES

O Comité expressa ainda que ficou evidenciado para a Russia desde

(Continua na 2.º página)

Vitoria inicial da Casa Branca junto ao Senado
Vigencia de doze meses para verbas no total de 5.055 milhões de dolares

WASHINGTON, 12 (R.) — O Comité de Verbas do Senado votou a favor da supressão quase completa da redução de 25 por cento que havia sido feita nas verbas destinadas ao financiamento do Plano Marshall pela Camara dos Representante.

O Comité tambem aprovou, por unanimidade, que o programa seja executado em doze meses e não em 15, como fora aprovado na Camara.

O Comité recomendou uma verba total de 5.055 milhões de dólares em lugar de 5.300 milhões pedidos pelo governo de Truman.

A luta na China

SHANGAI, 12 (UP) — As forças nacionalistas anunciam um ataque de 30 quilometros no sudoeste da provincia de Shantung, cercando na área de Chiyen 30.000 comunistas sob o comando do general Chen Yi. Ao mesmo tempo, outras forças do governo continuam exercendo pressão sobre um segundo bolsão comunista na mesma provincia, onde estariam encurralados 40.000 vermelhos.

As mulheres no exército dos Estados Unidos

WASHINGTON, 12 (Reuters) — O presidente Truman, hoje, assinou uma lei concedendo as mulheres postos permanentes e graduações hierárquicas no exército, corpos de fuzileiros navais e marinha dos Estados Unidos.

O corpo feminino do exército terá uma fôrça máxima de mil oficiais e 17.500 mulheres, tendo a marinha mil oficiais e 10 mulheres nas fileiras.

Últimas lutas em Jerusalem

David Nasser

(Enviado especial dos "Diarios Associados" ao Oriente Medio)

BEIRUTE, Libano, 12 (Pelo cabo) — Passei em Jerusalem as ultimas 48 horas antes da tregua. A luta se travava com tremenda violencia. Os árabes bombardeavam ininterruptamente as posições inimigas, sendo fraca a ação dos sionistas.

Um projetil de canhão explodiu oito metros do local onde se encontrava este reporter, no Hospital Austriaco, às 16.45 horas de ontem. Em consequencia, faleceu um menino, saindo feridos varios civis. Logo após, escapei de outra explosão, na Porta de Elamud.

A artilharia transjordanense, atuando com eficiencia, forçou um recuo judaico em varios pontos do front de Jerusalem.

Um espião grego foi preso, julgado e condenado á morte, tendo sido executado sumariamente.

O Santo Sepulcro foi atingido por obuzes dos israelitas, que causaram um grande rombo na sua cupula.

Crianças estão sendo enterradas nas ruas de Jerusalem, enquanto os árabes estão vivendo debaixo das construções de pedra, tendo como protecção apenas os muros cruzados.

Estive nos postos avançados, quando era intensa a fuzilaria sionista, a cujo alcance me encontrava. Ali entrevistei o comandante árabe do "front" de Jerusalem, considerado um tático da guerra moderna, que declarou:

— "A tregua apenas interrompeu o nosso avanço, adiando o fim da Terra de Israel".

A' noite, os árabes intensificaram os bombardeios, lançando milhares de bombas, sendo incessante o matraquear das metralhadoras. Os judeus respondiam em espaço de trinta minutos.

A's 8 horas da manhã de hoje, comecou a trégua, num ambiente de impressionante silencio.

Navios e aviões dos Estados Unidos para auxiliar o conde Bernadotte
Ameaçam romper a trégua na Palestina os dirigentes árabes e judeus — Ação dos observadores da ONU — Represalia

WASHINGTON, 12 (AP) — Funcionarios norte-americanos disseram que os Estados Unidos mandarão para o Oriente Medio navios de patrulha, pequenos aviões e, provavelmente, um numero adicional de oficiais do Exercito, Marinha e Força Aerea, a fim de auxiliar o conde Bernadotte a manter a tregua na Palestina.

O Departamento de Estado recebeu ontem do mediador das Nações Unidas um telegrama em que ele pedia o envio de 3 navios de patrulha e 3 pequenos aviões.

Informantes do Departamento de Estado declararam que eles eram favoraveis a satisfação do pedido. A Marinha e a Força Aerea também foram informadas do pedido do mediador da UN para a Palestina.

ACUSAÇÕES MUTUAS

CAIRO, 12 (Por Max Boyd, da AP) — Os arabes e judeus acusaram-se mutuamente de violarem a ordem de cessar fogo e anunciaram que esta terminou para a Palestina. Já em seu 2.º dia.

O conde Folke Bernadotte, mediador da UN, voou com seus principais auxiliares para Amman, Jerusalem e Damasco, a fim de examinar pessoalmente a situação. Seus observadores estão atarefados em Tel-Aviv e Haifa, inspecionando os pontos fortes.

Representantes da Liga Arabe tiraram o conde Bernadotte da cama às 4.30 da manhã, a fim de lhe entregarem uma nota que diz que "os governos arabes reservam-se o direito de tomarem uma rapida ação, em resposta a ataques criminosos sionistas".

REPRESALIAS

O chefe de operações do Exercito Israelita fizera identica advertencia em declaração aos jornalistas em ameaçou represalias com ataques aéreos contra as capitais árabes.

Oficiais das forças israelitas em Haifa declararam que a ordem de cessar fogo estava sendo violada no segundo dia pelos sirios, que teriam aberto fogo contra Em Geb, colonia judaica na margem oriental do lago Neallie.

Um comunicado oficial de Tel-Aviv diz que os arabes "atacaram vigorosamente" aquela colonia, hoje.

No norte, um porta-voz oficial judaico declarou que os arabes "estavam lançando um violento ataque" contra Mahnayim e Kfar Szold, as 17 horas.

CONTRA-ATAQUE

Segundo um despacho de Amman, o Q.G. conjunto dos exercitos arabes dera aos comandantes em campo autorização para "contra-atacarem severamente" no caso de "ataques organizados judaicos". Os comandantes foram instruidos no sentido de ignorarem "incidentes individuais", mas as ordens, aparentemente, deixaram aos comandantes o trabalho de discernir entre ataques organizados e incidentes individuais.

"Wallace está errado"

BOSTON, 12 (R.) — Em artigo escrito para a revista unitaria "The Christian Register", a sra. Roosevelt declara que Wallace está completamente enganado no que diz respeito ás relações russo-americanas.

"Sempre apreciei muito Henry, mas ele nunca teve ocasião, como eu tive, de lidar diretamente com os russos" — escreve a sra. Roosevelt, acrescentando que muitos americanos tinham sido "muito estupidos" em sua atitude para com a Russia.

"Muitas vezes e em faltos muito pequenos — observa — não compreendemos sua insegurança e agimos de maneira a provocar irritação, muitas vezes em coisas sem importancia, mas que têm resultados importantes".

"Os americanos devem ser fortes e não se enganarem" — diz a sra. Roosevelt.

Churchill condena a politica trabalhista de nacionalização

Churchill

Churchill asseverou que o atual Parlamento "eleito sob condições que eram totalmente anormais, não era representativo da vontade do povo mem estava à altura de seus problemas".

UM NOVO PARLAMENTO

Disse que a Grã-Bretanha precisava de um novo Parlamento, que, realmente, pudesse constituir a base de um Governo que solucionasse realmente a questão do bem estar do povo em seu conjunto, antes que qualquer outra consideração na vida politica e que representasse a totalidade das maiores forças na nação".

CONTRA O SOCIALISMO

Churchill condenou politica socialista de nacionalização.

"Já vimos que a experiencia recundou fracasso" -- disse, acrescentando: "uma grande industria cai outra foi transferida das mãos daqueles que a "deitam a perder, passando do haver para o deve do registro de nossas fortunas nacionais".

"A direção burocratica não pode se comparar, em eficiencia, com as firmas particulares bem organizadas" — concluiu o lider conservador ingles.

FABRICA BANGÚ
TECIDO PERFEITO
BELEZA DE CÔRES
LINDOS PADRÕES
DURABILIDADE
BANGÚ
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA

Nenhum designio hostil ou agressivo têm os EE. Unidos
Desafio a Moscou a fim de demonstrar o seu desejo de paz — "Sempre aberta a porta às negociações honestas visando um acordo"

BARKELEY (California), 12 (De Ernest B. Vaccaro, da A. P.) — O presidente Truman desafiou a União Soviética a demonstrar seu desejo de paz, fazendo cessar suas táticas de "coerção" e de "agressão aberta". Em linguagem franca, o presidente declarou que a recusa do governo soviético em cooperar com seus aliados de tempo de guerra para a paz e a recuperação mundial foi "a maior decepção do nosso tempo". Truman rejeitou categoricamente qualquer conferencia em separado com a União Soviética sobre as divergencias que afetam interesses de outros paises, "Nenhuma nação", disse Truman, "tem o direito de exigir preço pelo seu bom comportamento. A porta estará sempre aberta para negociações honestas visando um acordo".

DIVERGENCIAS

O presidente Truman convidou a União Soviética a demonstrar a sua boa fé na Grecia e na Coreia. Num importante discurso sobre politica externa na colação de grau dos alunos da Universidade da California, o presidente afirmou, na sua mais franca dissertação até hoora sobre a posição dos Estados Unidos: 1) Os Estados Unidos se recusam a jogar com as esperanças de paz da humanidade, fazendo acordos com outros paises às expensas das nações mais fracas; 2) a divergencia que existe hoje não é entre a União Soviética e os Estados Unidos, "mas entre a União Soviética e o resto do mundo"; 3) A União Soviética e seus satelites devem suspender o auxilio aos grupos guerrilheiros na Grecia e permitir que a Coreia do Norte se reuna á Coreia do Sul". O mundo, declarou o presidente, vive hoje "num crepusculo, entre a guerra vencida com tanto sacrificio e a paz ainda fóra de nosso alcance".

"O MUNDO PRECISA DE PAZ"

"A causa desta situação", acrescentou, "é em grande parte a atitude da União Soviética. Os Estados Unidos sempre estiveram dispostos a negociar suas divergencias internacionais, quando as mesmas são suscetiveis de negociação, mas não ha nenhuma negociação possivel quando um pais usa habitualmente a coação ou a agressão aberta nos negocios internacionais. O que o mundo pre-

(Cont. na 4.ª pág. da 2.º secção)

Sumário dos fatos mundiais
(Condensados dos telegramas da UP, AP, R, INS e AFP)

PALESTINA — A Rumania reconheceu o Estado de Israel.

O rei Abdullah, da Transjordania, sugeriu uma união do seu pais com a Palestina, estabelecendo que os judeus governariam as regiões nas quais constituem maioria.

* * *

ESTADOS UNIDOS — A cidade de Nova York iniciou as comemorações do seu sesquicentenario com o grandioso desfile presenciado por centenas de milhares de pessoas.

A justiça de Oklahoma negou registro ao Partido Progressista, de Henry Wallace.

* * *

POLONIA — O cardeal Lond divulgou uma mensagem manifestando irrestrito apoio da Igreja á resolução dos territorios alemães incorporados ao Estado polonês.

* * *

ARGENTINA — Miguel Miranda, presidente do Conselho de Economia Nacional, declarou que seu pais está de acordo com os EE. UU., no sentido de que os produtos argentinos devam ser vendidos sob os mesmos Marshall, aos preços em vigor nos mercados mundiais.

* * *

EM DEFESA DO BRASIL
Arthur Bernardes

(Para os "Diarios Associados")

A questão do petroleo precisa ser amplamente debatida para que a Nação possa discernir com segurança entre o que lhe convem ou não, nesse decisivo lance da sua historia. O debate servirá ainda para que ela aprenda o grande interesse que lhe vota cada um de nós, seus representantes no Parlamento e fora dele, e nos julgue consoante o merito ou demerito das nossas atitudes. Mas esse esclarecimento só pode provir da discussão em torno dos argumentos que surgem a favor ou contra cada uma das teses já estabelecidas.

Os primitivos argumentos de que o Brasil não tem capital nem técnicos, e não disporá de máquinas nem de boa administração, já foram considerados e não passam, quase todos, de meras afirmações dogmaticas, pois que nenhuma diligencia ainda se empreendeu no sentido de saber-se, ao certo, se obteremos ou não tudo isso que não tem faltado aos outros paises que industrializam o petroleo.

Há, porem, argumentos novos do ilustre relator do ante-projeto, um dos quais, assim concebido:

> "Recordaremos aos que se mostram hostis a qualquer participação estrangeira na economia do nosso petroleo os estupendos serviços prestados á Humanidade pelos Estados Unidos e pela Grã-Bretanha, de onde poderão vir os pretendentes áquela participação".

Esse argumento não parece estar á altura dos méritos do seu autor, pois não só o nosso petroleo não pode constituir moeda com que se pague divida de gratidão, como não temos divida dessa especie a resgatar. E se no caso houvesse, não caberia a nós o dever de remi-la.

Preliminarmente, os Estados Unidos e a Inglaterra não se envolveram na guerra por causa, prontamente, da Humanidade, mas em defesa propria. Se aqueles seus serviços fossem susceptiveis de pagamento, o seu "onus" deveria recair sobre os vencidos e não sobre vencedores. Tão pouco deveria ele incidir sobre apenas um dos aliados — o Brasil — a quem se pede, em pagamento, a cessão do seu petroleo aos trustes.

A ter de dar o nosso combustivel em reconhecimento a serviços de guerra, devemos continuar a conservá-lo como nosso, por termos participado do conflito e dado á vitoria contribuição proporcional á nossa capacidade e aos nossos recursos. No Norte, fornecemos bases aereas, sem as quais a campanha da Africa não teria tido o êxito que alcançou. Patrulhamos os nossos mares territoriais e demais ai á navegação, ao transporte de tropas, munições e viveres uma segurança compativel com as nossas possibilidades. Fizemos

(Continua na 4.ª página da 2.ª secção)

CÓPIAS
REVELAÇÕES
com perfeição
Em 5 HORAS
LUTZ FERRANDO
RUA OUVIDOR 88

FASANELLO
VENDERA NOS CLASSICOS
SÃO JOÃO
15 MILHÕES
EM 5 GRANDES PREMIOS
1.º 5 MILHÕES
2.º 4 MILHÕES
3.º 3 MILHÕES
4.º 2 MILHÕES
5.º 1 MILHÃO
Preço do Inteiro, Cr$ 1.200,00 — ... Cr$ 600,00 — Décimo, Cr$ 120,00
ORDENS E PEDIDOS:
R. FASANELLO — Caixa Postal 2438 — Rio — Avenida, 110 - 11º